

# Pesquisa resulta nos primeiros búfalos de proveta do Norte do Brasil

Fertilização In Vitro permite difundir de forma mais acelerada o material genético de fêmeas melhoradas

Por Jussara Kishi



Foto: Ascamp-Uffa

**P**esquisadores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA) alcançaram um resultado inédito na região Norte do Brasil: a gestação das primeiras fêmeas de búfalo por meio da técnica da Fertilização In Vitro (FIV). O resultado chegou após cerca de três anos de estudos com FIV em bubalinos, iniciados em 2014 por meio de uma parceria entre as duas instituições e a empresa de agrobusiness Bubras.

Até o momento, já existem oito búfalas prenhas por meio do projeto, e os animais se encontram na Fazenda Conquista, de propriedade da empresa, no município de Bujaru. As duas primeiras gestações foram diagnosticadas por meio de ultrassonografia aos 34 dias, ainda em 2016. Uma gestação em bubalinos dura aproximadamente 10 meses.

Segundo o Professor Sebastião Rolim, um dos médicos veterinários que coordenam as pesquisas pela UFRA, a Universidade já trabalhava com inseminação artificial em bubalinos desde a década de 1970. Porém, diferente desse método, a Fertilização In Vitro consiste em realizar a fecundação fora do organismo do animal, em laboratório – o popular “búfalo de proveta”.

Enquanto a inseminação permite a difusão de sêmens de búfalos reprodutores com alto valor genético, a FIV permite difundir mais aceleradamente o material genético de fêmeas comprovadamente melhoradas. “Isso traz a possibilidade de reproduzir de forma mais rápida animais de genética superior, possibilitando aos produtores melhorarem seus rebanhos, aumentando a produção de leite e de carne e promovendo o desenvolvimento da bubalinocultura e da região”, afirma Rolim.

O processo conta com as etapas de aspiração folicular, produção do embrião em laboratório, sincronização das vacas receptoras, inovulação e diagnóstico da gestação. “Esse feito é extremamente importante porque abre as portas para novas tecnologias como clonagem, transgênicos, estudos na área da genômica, entre outros. Além de ser um estudo pioneiro na região, resultado de mais de 30 anos de dedicação de diversos estudiosos nas pesquisas com reprodução de bubalinos”, diz o professor Sebastião Rolim.

As pesquisas são desenvolvidas no setor de Reprodução Animal do Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA) da UFRA, no Laboratório de Produção In Vitro da UFPA e na propriedade da Bubras em Bujaru, que conta com um laboratório de Produção In Vitro, currais e alojamentos para professores e estudantes. Atualmente, o projeto mantém uma produção semanal de seis embriões bubalinos.

Segundo Sebastião Rolim, a expectativa é de que em breve a produção excedente de embriões passe a ser comercializada dentro e fora do país para pequenos, médios e grandes produtores. Os próximos passos serão o armazenamento do excedente de embriões por meio de vitrificação, o aumento na taxa de prenhez, o aumento da quantidade de oócitos e a melhoria dos meios de cultivo.

A região Norte é considerada a maior produtora de búfalos do Brasil, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Só o Pará representa 39% desse total, com cerca de 460 mil búfalos, a maioria concentrada no arquipélago do Marajó.

“

Esse feito é extremamente importante porque abre as portas para novas tecnologias como clonagem, transgênicos, estudos na área da genômica, entre outros.”

Sebastião Rolim, coordenador da pesquisa pela UFRA.

**Sobre a equipe** – Além do Professor Sebastião Rolim, estão à frente do projeto os professores Haroldo Ribeiro (UFRA) e Otávio Ohashi (UFPA) e o Dr. Henry Manrique (Bubras). A equipe também é composta por médicos veterinários residentes da UFRA, mestrandos, doutorandos e bolsistas Pibic de ambas as universidades, veterinários da Bubras, vaqueiros e proprietários da fazenda.



Foto cedida pelos pesquisadores

Prof. Haroldo Ribeiro (Ufra), Prof. Otávio Ohashi (UFPA) e Prof. Sebastião Rolim (Ufra)